www.adesg.org.br

ADESG

DEFESA E DESENVOLVIMENTO

EXCLUSIVO

Presidente de Furnas afirma que mudança na matriz energética começa nas residências

Energia

A maior riqueza do Brasil

Combustíveis

Do petróleo ao hidrogênio, a busca da sustentabilidade

Mesa redonda

Delegados de todo País discutem os rumos da ADESG

Publicação da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra
Nº 274 - Jan de 2013

INTERNATIONAL SECURITY
& DEFENCE SYSTEMS

TEL AVIV UNIVERSITY
The Moshe Dayan Center
for Middle Eastern and African Studies

Inscrições abertas
www.isds.co.il

Brasil, presente e futuro

Seminário ISDS e Universidade de Tel Aviv no Rio de Janeiro

Objetivo

- Proporcionar informações sobre a segurança global atual e seu impacto na América Latina;
- Apresentar as atuais ameaças e riscos nacionais e internacionais;
- Aconselhar sobre Inteligência e Estratégia;
- Debater sobre as maneiras mais comuns de prevenção e preparação para diferentes situações;
- Segurança de Megaeventos, Infraestrutura Crítica e cidadãos;
- Apresentar as tecnologias mais avançadas para o setor.

Público Alvo

Esse curso tem como propósito informar profissionais em cargos de liderança, diretores, gerentes em posições de segurança do governo e de empresas privadas.

PALESTRANTES, participação especial:

Ministro e Dr. Ephraim Sneh

General-Brigadeiro das Forças de Defesa de Israel (IDF), serviu como Subsecretário da Defesa e Assuntos Exteriores e da Subcomissão de Inteligência. Foi Ministro da Saúde e vice-ministro da Defesa. Atualmente é o presidente do Centro S. Daniel Abraham para Dialogo Estratégico na Escola Academica de Netanya.

Sr. Shemi Alaloof

Ex-membro das Forças Especiais da IDF, ex-oficial naval da marinha mercante, e ex-membro da aviação israelense. É Consultor Senior em projetos de estratégias operacionais, Gestão de Emergência e Recuperação de Desastres, Cidade Segura, Programas de Prevenção de Crime Urbano, Segurança de Petróleo e Gás, Centro de Comando e Controle, Gestão de Riscos, Planejamento na Segurança de Megaeventos, infra-estruturas críticas, Segurança de Aviação e Transporte de Superfície e Marítima.

Prof. Uzi Rabi

Prof. Uzi Rabi é diretor do Centro Moshe Dayan para Estudos do Oriente Médio e da África da Universidade de Tel Aviv e Integrante da mesa de diretores do Departamento de História do Oriente Medio e África da Universidade de Tel Aviv.

Sr. Leo Gleser

Presidente e Fundador ISDS Ltd, criou e treinou a unidade especial de antiterrorismo na IDF. Levou sua equipe de segurança para Megaeventos como África do Sul FWC 2010; Jogos Olímpicos Pequim 2008; Rio 2007, Jogos Pan-Americanos, Atenas 2004, Sydney 2000, e Barcelona Jogos Olímpicos de 92; Itália 90 e Copa do Mundo de 86, no México.

Tem implementado complexos projetos de infraestrutura, com segurança de usinas nucleares, Portos, Aeroportos ISPS TSA e Instalações de infraestrutura crítica.

Agenda

- 18 e 19 de março de 2013, de 09 às 19 horas

Aulas e palestras sobre os temas principais, estudo de caso e apresentação de tecnologias de ponta internacionais com simulações;

- 20 de março de 2013, de 08 às 21 horas

Visitas e apresentação do Centro de Comando e Controle de Cidade Inteligente, à comunidades (favelas) e Unidade de Policia Pacificadora (UPP), Aeroportos, Estádios, Arenas, Centros de Energia, Hotéis, Infraestruturas e tecnologias de Megaeventos como FIFA e Olimpíadas;

* Ao final do Seminário os participantes receberão um diploma da Universidade de Tel Aviv eCertificado da ISDS.

ISDS Brasil Segurança e Logística
Rio de Janeiro, Brasil
Contatos:
(21) 3439-6481
isds@isds.co.il - www.isds.co.il

SUMÁRIO

05 Artigo
C Alte Wilson Jorge Montalvão, Assessor da Presidência da Eletronuclear, fala sobre "Energia e desenvolvimento".

11 Entrevista
Flávio Decat de Moura, Diretor-Presidente de Furnas. Mudança na matriz energética começa pelas residências.

12 Combustíveis
Do petróleo ao hidrogênio, a busca pela sustentabilidade.

14 61 anos
ADESG comemora aniversário e homenageia representante da ESG.

15 Mesa redonda
Encontro reúne Delegados de todas as regiões do país para discutir os destinos da ADESG.

18 Pelo País
Seminário nacional discute energia em Rondônia. Veja esta e outras notícias de nossas delegacias e representações.

Foto: José Lins/Furnas

Especial
Energia, a maior riqueza do Brasil
06

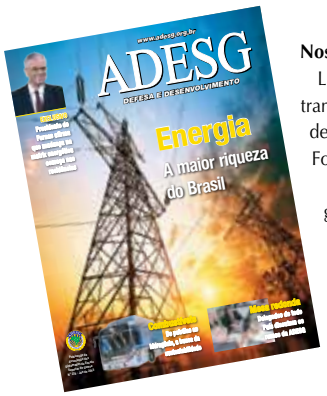
Foto do mês

Foto: Makernews

Dia do Marinheiro O Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto, Comandante da Marinha, em almoço realizado no Iate Clube do Rio de Janeiro, ao lado do DPF Pedro Berwanger, presidente da ADESG. Durante o evento, o Almirante destacou os 30 anos do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR) e o aniversário de 28 anos da Estação Antártica Comandante Ferraz (destruída por um incêndio), além do sucesso dos brasileiros nos Jogos Mundiais Militares realizados no país. Falou ainda da reestruturação do Plano de Carreiras dos Cargos de Tecnologia Militar; da aquisição de cinco Fragatas de 6 mil toneladas, um Navio de Apoio Logístico de 23 mil toneladas e cinco Navios-Patrulha Oceânicos de 1.8 mil toneladas; a construção de 27 navios patrulhas em estaleiros brasileiros, além da aquisição de aeronaves. Em sua conclusão, destacou que "as obras do Estaleiro e da Base Naval de Submarinos estão em andamento, dentro do cronograma estabelecido, com previsão de prontificação no final de 2015, exceto a parte nuclear, que tem previsão de término no final de 2017."

Fotos : Felipe Barra/MD

Contra-Almirante
Forças Armadas têm primeira mulher no posto de Oficial-General
21



Nossa capa
Linhas de transmissão de energia
Foto: Foto Stock © gyn9037

Expediente

CONSELHO EDITORIAL

DPF PEDRO LUIZ BERWANGER
ALTE WILSON JORGE MONTALVÃO
GEN MÁRCIO TADEU BETTEGA BERGO
BRIG WILSON NUNES VIEIRA
CEL UBIRAJARA DIAS JOSÉ
CMG JOSÉ HERIBERTO COSTA

Jornalista Responsável:
Carlos Newton

Produção:
Ingrid Laureano Cordeiro

Edição e Diagramação:
Makernews Comunicação Ltda
(32) 2102-5256

Editor
Otaciano Avidago

Publicação mensal
Janeiro 2013
Ano 40 – Nº 274
Tiragem 20.000 exemplares

ENDEREÇO:
Palácio Duque de Caxias
Praça Duque de Caxias, nº 25
Centro – Rio de Janeiro – RJ
CEP – 20221260 – Tel. 2262-6400
Fax – 2223-1834

ENDEREÇO ELETRÔNICO
www.adesg.org.br
adesg-an.blogspot.com

E-MAIL
adesg@adesg.org.br

IMPRESSÃO:
Ediouro Gráfica e Editora Ltda

As matérias são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente a opinião da revista. As matérias não serão devolvidas, mesmo que não publicadas.

Editorial

Energia: a garantia do desenvolvimento

Foto: Divulgação/ADESG

No mapa da geopolítica do Século XXI, o Brasil ocupa uma posição verdadeiramente privilegiada. Quinto maior país em extensão territorial, sexto em população, disputando hoje com a Grã-Bretanha a sexta posição no ranking da economia, mas destinado a assumir, em poucos anos, a quinta colocação, superando também a França – o Brasil é realmente um gigante pela própria natureza.

Suas possibilidades são amplas e irrefreáveis, pois se trata de um dos países mais ricos do mundo em reservas minerais, com as mais extensas terras agricultáveis e condições ideais de luminosidade para se tornar o maior produtor rural do planeta, especialmente porque possui também a maior bacia hidrográfica e as maiores reservas de água subterrânea, com amplas possibilidades de irrigação e manejo.

Em meio a tudo isso, o Brasil é também o país de maior potencial energético, reunindo todas as alternativas viáveis – hidrelétricas, usinas eólicas, captadores solares, reatores nucleares, termoelétricas a gás, carvão, diesel, lenha, bagaço de cana, xisto etc. É um nunca acabar.

A maior vantagem do Brasil, em relação aos demais países, é o imenso potencial de energia renovável que pode ser gerada por hidrelétricas, termoelétricas movidas a biocombustivel, usinas eólicas e solares. Eis a grande diferença, mas poucos brasileiros, porém, têm a verdadeira noção dessa extraordinária realidade.

Neste Século que começamos a atravessar, o domínio da energia cada vez mais irá determinar o grau de desenvolvimento de uma nação. Praticamente todos os países desenvolvidos já esgotaram sua capacidade de aproveitamento de energia hidrelétrica e a maioria deles tem pouco potencial em outras fontes de energia renovável.

É um espanto, mas podemos dizer que, levando-se em conta os aproveitamentos de todos os portes, a partir das minis e pequenas geradoras, assim como a possibilidade de instalação de usinas em outros trechos de rios já represados, o Brasil utiliza hoje apenas cerca de 20% de seu potencial hidrelétrico, que é a mais barata e eficaz fonte de energia renovável.

Por isso, podemos garantir que um futuro realmente grandioso está reservado ao nosso grande País. Feliz Ano Novo a todos.

Pedro Berwanger
Presidente da ADESG

C Alte Wilson Jorge Montalvão

Energia e desenvolvimento

A vida humana está baseada em quatro grandes fontes: a água, os minerais, o ar e a terra. A posse e o domínio desses quatro relevantes elementos irão determinar o grau de desenvolvimento que poderá determinar a maior evolução de uma nação.

A posse infelizmente nem sempre é o fator preponderante, pois há necessidade de ao tê-la saber usufruir desse benefício, para que ele se torne um bem comum para a sociedade que geograficamente é reconhecida como a detentora dessas fontes.

No passado, não muito distante a busca por elas foi motivo de pelo menos dois grandes embates mundiais, que tiveram como principal resultado a morte de muitas pessoas, amadores e profissionais da guerra. Ainda hoje, não raro ainda se verificam embates em cenários mais limitados, mas que continuam sendo causa de grande morticínio e disputas que se mascaram sob os véus da religião, sistemas políticos e outros de menor relevo.

Na realidade a motivação desses embates é o domínio e a preservação das quatro fontes.

Como os limites fronteiriços já estão em sua grande maioria definidos e reconhecidos pela Comunidade Internacional, representada pela Organização das Nações Unidas, a opção para os países menos aquinhoados com essas riquezas foi incrementar as soluções que a humanidade adotou ao longo de sua história, meios que se bem desenvolvidos permitiram a compensação das restrições físicas.

No início, o fogo

A primeira solução que poder-se-ia considerar foi a descoberta do fogo, utilizado no início para o preparo do alimento e mais tarde como fonte de aquecimento e proteção.

A segunda solução foi a educação, princípio de tudo, pois ela é fundamental para entender as leis da natureza e cria conhecimento para o desenvolvimento de tecnologia e, em sequencia, inovação o que tem possibilitado melhor aproveitamento das fontes, sem desperdício e sem prejuízo ambiental.

A intersecção dessas duas soluções proporcionou uma quantidade não quantificada de invenções que têm como principal elemento motivador o bem comum de uma determinada sociedade.

O principal fator

Para não divagar muito, destaco como um dos marcos de evolução da humanidade, corroborando a breve síntese anterior, o desenvolvimento e as diferentes formas de geração de energia, que é o principal fator na determinação de progresso de um povo. Sua ausência contribui, entre outros acontecimentos, para a degradação sanitária e por consequência para a fragilidade física do povo, mesmo que ele tenha a posse das quatro fontes.

Como as fontes são finitas, e aí incluo o ar, pois a poluição é um mal bastante presente nos dias atuais, há que se ter a preocupação de bem utilizá-las e, na medida do possível e com consciência, não deixar de aproveitar nenhuma delas, que têm, cada uma de per si, seus prós e contras para a produção do bem maior que é a energia.

Sob esse foco é que podemos afirmar que o Brasil é bastante privilegiado. Temos o maior potencial aquífero do planeta, a grandeza e o posicionamento geográfico de nosso território nos proporciona vantagens por termos regiões com regime relevante de ventos, bem como uma condição excepcional de incidência do sol e não menos importante uma quantidade significativa de minerais, entre os quais, para se ater a energia destaca-se o Urânio. Somos a sexta reserva mundial, com apenas 1/3 do território prospectado.

Hidrelétricas

A grandeza de nosso potencial energético está baseada na hidroeletricidade, que aproveita as nossas excepcionais características hidrográficas. No entanto, como afirmado anteriormente as fontes são finitas e a demanda por energia é cada dia maior. As hidrelétricas têm um tempo para se expandir.

Os ventos e o Sol não são constantes, tal fato redunda que a energia, por eles geradas, não pode ser considerada permanente ou de como é mais conhecida, ser considerada de base. As fontes de energia representadas pelos elementos fósseis são agressivas, ao meio ambiente, aspecto que é uma preocupação mundial, cada vez mais presente. Desse plantel de possíveis fontes de geração de energia, há que se considerar a nuclear, como uma boa opção. Apesar dos senões que não há como negar que eles também estão presentes, especificamente no nosso caso ela é bastante atraente, pois além de estar baseada em um minério que existe em grandes quantidades em nosso território, tem como aliado importante poder contar, para o seu aproveitamento, com uma tecnologia nacional, hoje restrita a um pequeno ciclo de países, mais notadamente aqueles que têm assento no Conselho de Segurança da ONU, com direito a veto, ela conta, também, como aspecto favorável e não menos desprezível, a existência de espaços físicos adequados para a instalação de centrais nucleares sem a interferência com cidades que possuem grande contingente populacional. Essas centrais ocupam pequenos espaços para a produção e disponibilidade de grandes quantidades de energia.

Como ponto final dessa posição de idéias, releva informar que a Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto é responsável, com apenas duas usinas em operação, por mais de 30% da energia disponibilizada no Estado do Rio de Janeiro, índice que crescerá para cerca de 70% com a operação da futura usina de Angra 3, no mesmo sítio, no município de Angra dos Reis.

Por ser a energia um tema empolgante e relevante para o desenvolvimento de nosso País, julgo que é importante uma discussão séria e sem preconceito, pois felizmente há gosto e opção por todas as cores, o que transforma nosso planeta menos árido e mais aprazível.

C Alte Wilson Jorge Montalvão
1º Vice-Presidente da ADESG e
Assessor da Presidência da Eletronuclear

Energia

A maior riqueza do Brasil

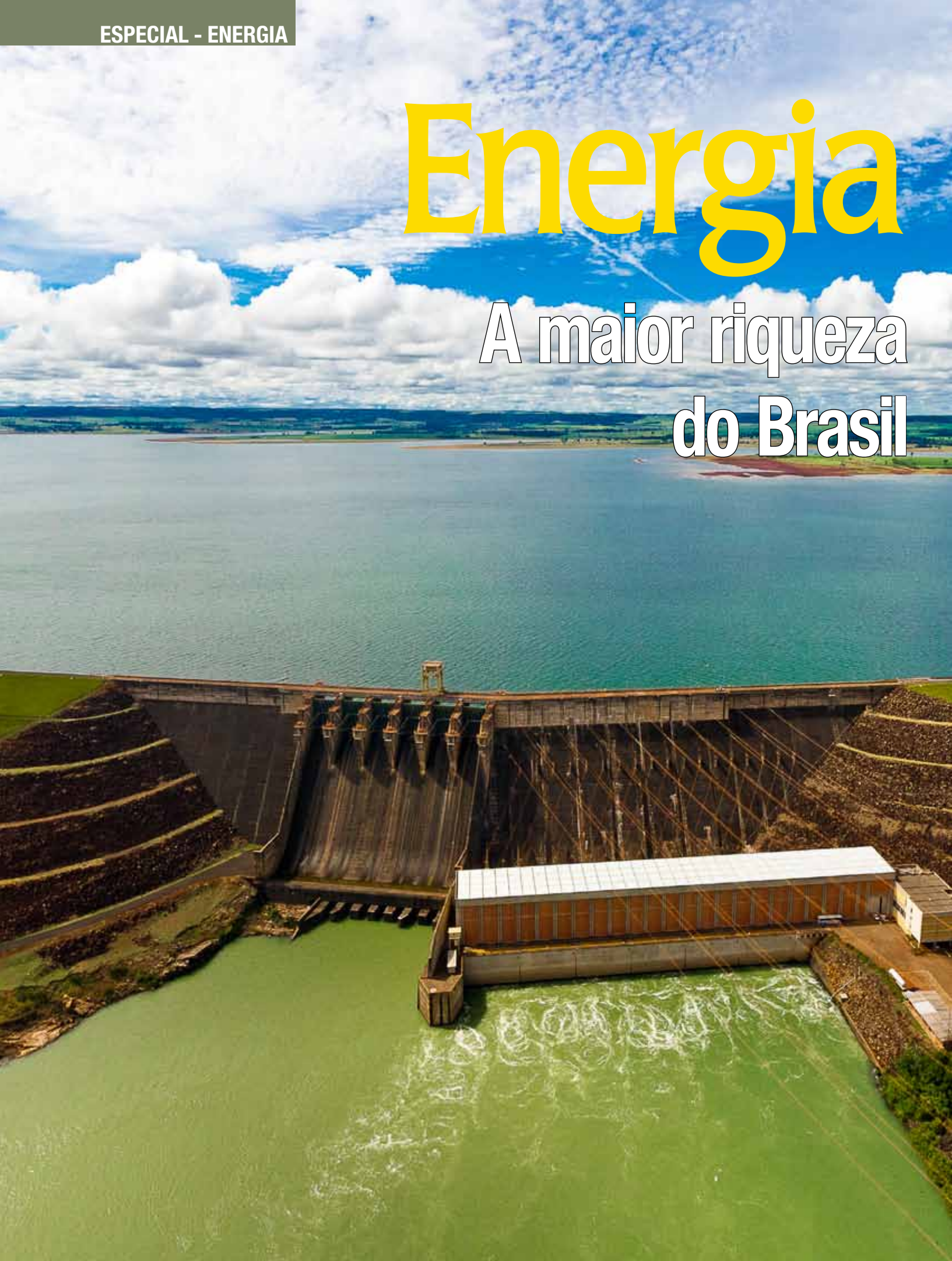


Foto: José Lins/Furnas

Usina de Itumbiara
Construída no Rio Paranaíba em Itumbiara(Goiás), tem capacidade instalada de 2.082 MW

Os países desenvolvidos já aproveitaram quase todo seu potencial hidrelétrico. No Brasil este índice não chega a 20% da capacidade.

O cenário energético mundial mostra que os países desenvolvidos já aproveitaram praticamente todo seu potencial hidrelétrico. Enquanto isso, no Brasil, nem 20% do potencial hidrelétrico foi aproveitado ou está em construção. É a maior riqueza energética do Brasil. Em comparação ao petróleo, o potencial hidrelétrico do Brasil tem maior capacidade de produção do que todo o petróleo da Arábia Saudita ou de qualquer outro país.

O maior problema do desenvolvimento energético do Brasil são os movimentos internacionais de defesa do meio ambiente, que têm realizado campanhas contra a construção de hidrelétricas, especialmente na região amazônica, onde as obras sofrem frequentes paralisações.

Segundo o secretário de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia, Altino Ventura, o cronograma das obras de construção de usinas hidrelétricas no País está mantido, independentemente das paralisações verificadas nas usinas de Jirau, Belo Monte e Teles Pires.

O suprimento para os próximos anos já está garantido. O Plano Decenal de Expansão de Energia prevê que até 2020 o País precisa adicionar 70 mil MW ao seu parque elétrico ou 7 mil MW por ano. "A situação é confortável. Não há nenhuma razão para termos inquietação. Nos leilões que já foram realizados conseguimos contratar 63% para os próximos 10 anos.", diz Altino Ventura.

Sobre as invasões dos canteiros de obras por movimentos ecológicos e indigenistas, o secretário assegura que "esse tipo de evento não compromete O cronograma das obras. As interrupções são conjunturais e não devem comprometer a entrega de energia no futuro".

Jirau liberada

O Ibama já expediu a licença de operação para a Usina Hidrelétrica de Jirau, no Rio Madeira, em Rondônia. A usina terá capacidade instalada de 3.300 MW. A licença de operação estabelece 32 condicionantes específicos e prevê que os programas ambientais da etapa de construção sejam mantidos.

O reservatório, com 518 quilômetros quadrados e cota máxima de operação em 90 m, será formado em três etapas de enchimento, com conclusão prevista para janeiro de 2014. Outra hidrelétrica importante para a região amazônica é a Usina de Teles Pires, em construção na divisa entre os Estados do Pará e Mato Grosso, que terá capacidade total de 1.820 MW. A usina está programada para entrar em operação a partir de 2015.

Megausina de Belo Monte

Belo Monte, no Rio Xingu, estado do Pará, será a segunda maior hidrelétrica do Brasil, menor apenas que a Itaipu Binacional, compartilhada por Brasil e Paraguai. Com capacidade de 11 mil megawatts, entrará em operação em 2015, adicionando ao sistema elétrico brasileiro 4.571 MW médios de energia, carga suficiente para atender 40% do consumo residencial do País.

A construção da usina de Belo Monte poderá viabilizar a expansão da hidrovia do baixo para o médio Xingu, já que o lago criará um desvio do maior obstáculo para a navegação da região, os 100 quilômetros de rio com leito rochoso denominado "os pedrais". Essa hidrovia poderá conectar a região centro-norte de Mato Grosso a uma nova opção de escoamento.

MInistro destaca opções de produção

Em debate na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle do Senado, o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, defendeu a utilização de outras opções de geração de energia.

Lobão afirmou que "o Brasil não pode prescindir da energia nuclear, que é limpa, firme e de muito boa qualidade". E assinalou que não têm havido problemas significativos no mundo. "Exceto esse no Japão, que decorreu do tsunami e não da usina, e Chernobyl, que era uma unidade antiga e não passava por manutenção permanente. São esses dois casos conhecidos, e nada mais", acrescentou, dizendo que Angra 3 será concluída.

Segundo o ministro, "o Brasil precisa investir em energia hidrelétrica, mas uma alternativa seriam as usinas térmicas, incluindo aquelas com combustível nuclear e carvão. A energia eólica ainda é uma opção complementar, com a qual não podemos contar sempre. A energia solar também se encontra em processo de desenvolvimento e ainda é muito cara. "Temos de perseverar na energia hídrica, que é o melhor para o País, inclusive no que se refere aos pequenos e médios aproveitamentos, e há programas de financiamento para minihidrelétricas".

Lobão afirmou também que o governo está concluindo os estudos sobre renovação das concessões de hidrelétricas, empresas de transmissão e distribuidores.

Quatro novas hidrelétricas, 28 linhas de transmissão e 15 subestações. Furnas quer mais energia

Foto: José Lins/Furnas

Serra do Facão Construída no Rio São Marco (GO), pode suprir uma cidade de 1,2 milhões de habitantes

De toda a energia consumida no Brasil, mais de 40% passam pelo Sistema Furnas, que possui um complexo de empreendimentos responsável por 10% da geração de energia elétrica do país. São 15 usinas hidrelétricas, duas termelétricas, mais de 20 mil km de linhas de transmissão e 52 subestações. A empresa garante o fornecimento de energia em uma área onde estão situados 63% dos domicílios brasileiros e que responde por 81% do PIB nacional.

A empresa de economia mista Furnas, criada em 1957 para debelar a crise energética que ameaçava o abastecimento dos três principais centros brasileiros – São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte –, está ampliando cada vez mais sua atuação para garantir o desenvolvimento socioeconômico do País.

Desde sua criação, Furnas tem se notabilizado pela excelência de seus serviços, desenvolvidos simultaneamente com ações de preservação do meio ambiente e importantes iniciativas de alcance social. Um dos destaques é o trabalho que a empresa vem realizando em conjunto com órgãos de controle ambiental, através da alocação de recursos financeiros em 24 áreas de Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

Recursos significativos são investidos por Furnas nestas 24 unidades de conservação. Desde 1992, convênios com órgãos ambientais asseguram, entre outras ações, a regularização fundiária, a aquisição de equipamentos, a melhoria da infraestrutura de fiscalização, o monitoramento e elaboração de planos de manejo. Assim, ao conservar os recursos genéticos e possibilitar o uso ordenado daquelas áreas para fins científicos, de turismo e de lazer, essa ação de Furnas beneficia o País como um todo.

Fontes alternativas

Além da geração hídrica e termelétrica, Furnas investe também em fontes alternativas de energia. Em parceria com outros grupos empresariais, comercializou a energia e obteve a autorização para construir 17 parques eólicos no Ceará e no Rio Grande do Norte, totalizando 427 MW de potência instalada.

A empresa está presente em Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Espírito Santo, Distrito Federal, Tocantins, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rondônia, São Paulo e, mais recentemente, no Rio Grande do Norte. No momento, Furnas segue seu plano de expansão e constrói quatro novas usinas hidrelétricas - Santo Antonio (RO), Simplício (RJ/MG), Batalha (GO/MG) e Teles Pires (MT/PA) -, 28 linhas de transmissão e 15 subestações, com recursos próprios ou em parcerias.

Foto: José Lins/Furnas

Fonte Alternativa
Campo de produção de energia eólica no Rio Grande do Norte

Itaipu comemora quebra de recorde mundial

A usina superou seu próprio recorde, de mais de 94 milhões de MWh, estabelecido em 2008

A Itaipu Binacional superou, no dia 18 de dezembro, os 94.684.781 de megawatts-hora (MWh) que produziu em 2008, até então recorde mundial de geração anual de energia elétrica. Em 2013, o desafio é fechar o ano com mais de 100 milhões de MWh. Uma marca possível de ser atingida, já que em 2012 a produção deve ficar entre 97 milhões e 98 milhões de MWh.

O desempenho recorde, segundo a direção da binacional, pode ser explicado por uma coincidência de fatores: afluência distribuída razoavelmente ao longo do ano; demanda aquecida no Brasil e no Paraguai; instalações confiáveis e bom sistema de distribuição.

A quebra do recorde foi acompanhada na usina pelo presidente do Paraguai, Federico Franco, toda diretoria de Itaipu e cerca de 800 funcionários.

Segundo o presidente Franco, o recorde reforça a amizade e o espírito de cooperação entre os dois países. Ele agradeceu ao governo brasileiro pelo apoio na construção da linha de transmissão de 500 kV, que está em construção entre Itaipu e Assunção.

Em 2012, Itaipu travou uma disputa acirrada com a usina de Três Gargantas, na China, pelo recorde mundial de geração anual. Em 2011, a chinesa produziu 78,2 milhões de MWh, ante 92,2 milhões de MWh da binacional.

Foto:: Caio Coronel/Itaipu Binacional

Grande Festa **Funcionários esperam os minutos finais para a quebra do recorde. Ao lado, da esquerda para direita, Franklin Boccia, Diretor Geral Paraguaio, Federico Franco, Presidente do Paraguai, e Jorge Samek, Diretor Geral Brasileiro**

Pequenas hidrelétricas, grandes alternativas

Uma das melhores alternativas para geração de energia são as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), que nos últimos anos ganharam grande impulso em função de linhas especiais de crédito criadas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

As PCHs fazem aproveitamento das águas de pequenos rios que tenham quedas d'água ou onde seja possível construir represas.

A classificação das PCHs é estabelecida de acordo com a potência. São consideradas microcentrais as que geram até 100 kW; minicentrais, entre 100 e 1.000 kW; e pequenas centrais, de 1.000 a 30 mil kW.

O BNDES financia não somente empreendimentos de geração de energia em pequenas centrais hidrelétricas, mas também a partir de fontes alternativas, tais como biomassa, eólica e solar, visando à diversificação da matriz energética nacional.

As linhas de empréstimos apresentam regras específicas de acordo com o beneficiário, segmento ou empreendimento apoiado. E podem ser combinadas diferentes linhas de financiamento a uma mesma operação.

O banco estatal financia também projetos de eficiência energética que contribuam para a economia de energia, aumentem a capacidade de geração ou promovam substituição de combustíveis de origem fóssil por fontes renováveis.

Mais gás, menos carvão

O diretor-geral da UNIDO, Kandeh Yumkella, pede o uso do gás natural contra o efeito estufa

O diretor-geral da Organização de Desenvolvimento Industrial das Nações Unidas (UNIDO), Kandeh Yumkella, afirma que o uso do gás natural, incluindo o não-tradicional gás de xisto, que já passou a ser importante fonte de energia nos Estados Unidos, precisa ter um papel mais relevante para redução das emissões de gases do efeito estufa, preservação das florestas nativas e melhora dos padrões de vida e saúde das populações pobres, especialmente na África.

"Sem isso, a chamada Iniciativa de Energia Sustentável para Todos, da ONU, terá dificuldades em alcançar até 2030 as metas de acesso energético universal e duplicação dos índices de melhoria energética e uso de recursos renováveis", afirma Yumkella, que esteve no Brasil durante a conferência Rio+20.

Uma das principais preocupações da ONU é o desmatamento das florestas, devido ao uso da lenha e do carvão vegetal em países subdesenvolvidos ou em fase de desenvolvimento, como a própria China. "Você não conseguirá salvar a floresta se não tiver gás", disse Yumkella, que é africano, originário de Serra Leoa. "O uso do gás é uma das soluções para reduzir o desmatamento e diminuir o número de pessoas que morrem a cada ano por causa da poluição atmosférica em ambiente fechado, devido ao consumo de lenha, que chega a dois milhões a vítimas por ano".

Yumkella admite que seu apoio ao gás natural é polêmico, mas acha que é quase impossível conseguir até 2030 o valor estimado – 43 bilhões de dólares por ano – necessário para fornecer eletricidade a 1,3 bilhão de pessoas, metade do número dos que não têm acesso a ela hoje.

Ele explica que o gás natural é um hidrocarboneto não renovável e sua queima provoca emissões de dióxido de carbono, o principal dos gases do efeito estufa, mas é bem menos poluidor do que a queima do carvão mineral ou vegetal.

O dirigente da ONU cita o exemplo do desenvolvimento do gás de xisto nos Estados Unidos, por se tratar de um recurso abundante que ajudou o país, um dos maiores poluidores mundiais, a baratear sua energia e reduzir suas emissões de carbono.

Foto: Ana Nascimento/ABr

Altamente poluente Fornos de carvão ilegais em Cristalina (GO). Um perigo para saúde e o Meio Ambiente

Desperdício

Quanto às tecnologias existentes de petróleo e gás, Yumkella afirma que muita coisa precisa ser feita para evitar não somente para reduzir a poluição, mas também PARA diminuir o desperdício de fontes energéticas.

"Algumas medidas poderiam contribuir para o acesso dos mais pobres à energia", assinala, acrescentando que uma das iniciativas mais importantes seria uma redução drástica na quantidade de gás queimado ou desperdiçado atualmente, devido à falta de mercados ou gasodutos.

"A quantidade de gás queimado hoje na África poderia alimentar 50 por cento das necessidades elétricas da África, e o pior desperdício é na Nigéria", diz ele, assinalando que cabe às Nações Unidas orientar os países a evitar esse consumo desnecessário, quem não tem justificativa.

A seu ver, o desenvolvimento do gás e do petróleo continua a ser essencial, especialmente porque a preocupação com a segurança energética tem levado a novas descobertas de reservas em diversos países da África, região com menor acesso a eletricidade e energia limpa. E essas nações precisam aproveitar com sabedoria seus recursos petrolíferos.

Energia solar mais barata pode mudar a matriz energética

Recentemente homenageado pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro como cidadão do estado, o atual Diretor-Presidente de Furnas, o mineiro Flávio Decat de Moura, concedeu entrevista exclusiva à Revista ADESG. Para ele, a maior mudança na matriz energética brasileira deve acontecer a partir das residências, com o barateamento dos sistemas de energia solar.

Como o senhor analisa o futuro da matriz energética brasileira?

Hidreletricidade é uma necessidade absoluta para o Brasil, grande parte de nossa matriz já é hidrelétrica. Ainda temos uma enorme dificuldade para explorar as nossas possibilidades hidrelétricas da Amazônia, o que será um grande desafio para os próximos anos, mas o caminho é neste sentido: hidreletricidade com complementação térmica. Além disto, também vamos entrar nestas novidades de energias alternativas e renováveis como a eólica, combustíveis como óleo de palma, entre outras. Furnas, especificamente, está investindo muito em fontes alternativas. Um projeto para desenvolver energia a partir das ondas do mar já está em sendo implantado. Mas, no Brasil, isto será sempre marginal.

O uso da complementação térmica recebe muitas críticas por causa do seu custo. Esta não é uma questão a ser levada em consideração?

Fala-se por ai que o uso da energia térmica vai sacrificar o sistema, que ela é cara, que vamos gastar mais dinheiro. Nosso sistema já é planejado para ter uma geração térmica e ela é muito importante para complementar a produção.

O que fará diferença nesta matriz, num futuro próximo?

O que eu acho que vai alterar de forma substancial a matriz energética é o advento da energia solar a preços mais competitivos. A ANEEL já tem regulação que permite que cada um instale em casa as células fotovoltaicas, inclusive interagindo com o sistema elétrico. Isto vai mudar de forma muito importante quando tiver um preço mais acessível.

O senhor não abordou a energia nuclear. Temos alguns projetos como Angra 3 e plantas no nordeste que foram suspensas depois do acidente no Japão.

Com relação a esta questão eu posso falar com muita tranquilidade porque fui presidente da Eletronuclear e sou um adepto da energia nuclear, acho uma energia limpa. Mas ela sofre um mal de origem, na sua gênese, pois foi conhecida, em todo mundo, pela bomba de Hiroshima. Depois vieram outros acidentes que não são de muita monta mas que têm um impacto enorme. Todo mundo já viu falar do acidente de Three Mile Island, nos EUA (acidente ocorrido em 28 de março de 1979, no estado da Pensilvânia), ninguém foi contaminado. Morreu gente pelas estradas em acidentes porque saíram todos correndo. Mais recentemente tivemos o problema em Fukushima, no Japão, ocasionado por um desastre natural.

> “A energia nuclear sofre um mal de origem, na sua gênese, pois foi conhecida, em todo mundo, pela bomba de Hiroshima.

E com relação ao corte nas contas de energia elétrica, como o senhor analisa esta proposta?

É uma iniciativa perfeita no cenário macroeconômico. Melhora a competitividade da indústria, diminui a inflação. Para o sistema elétrico, a medida já era esperada e podemos lidar com isto sem afetar o fornecimento de energia.

Foto: José Lins/Furnas

Mas num país em pleno desenvolvimento como o Brasil, que ainda convive com o fantasma do apagão e de quedas no sistema, este corte nas contas de energia não podem trazer ainda mais dificuldades para o setor?

Não haverá problemas de fornecimento de energia em decorrência da queda das tarifas. O sistema pode perfeitamente se adaptar para atender a este esforço nacional para diminuir o custo Brasil. Com relação à falta de energia, temos que ver a questão sobre dois aspectos. Na época do presidente Fernando Henrique Cardoso, a falta de energia, os conhecidos apagões, aconteciam porque o sistema realmente não tinha capacidade para atender a demanda. O modelo atual tem um planejamento específico para evitar os apagões. A segunda questão é o que vem acontecendo recentemente. Não temos falta de energia elétrica, as falhas acontecem porque é necessário transportar grandes blocos de energia de Itaipu e do norte para os locais de maior consumo. Neste caminho podem acontecer acidentes nas linhas de transmissão, como raios, e isto não temos como evitar. Mas contamos com um sistema automatizado de controle de carga que nos permite recuperar a transmissão rapidamente. Apesar disto, sempre acontecem alguns cortes. É uma condição com a qual teremos que conviver.

Do petróleo ao hidrogênio, a busca pela sustentabilidade

A matriz energética brasileira deve atingir a marca de 47% de energia renovável em 2030

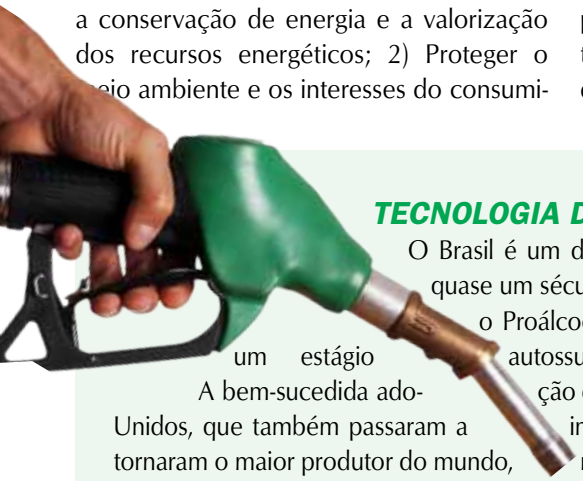
O mundo vem assistindo nos últimos tempos a uma crescente preocupação de governos, organismos internacionais e da sociedade em geral relativamente às questões ambientais, especialmente, ao aquecimento global do planeta, problemas que começam a ganhar contornos estratégicos.

É dentro desse contexto que foi instituída pelo governo federal a atual política de petróleo, gás natural e combustíveis, visando a alcançar os seguintes objetivos: 1) Promover a livre concorrência, o desenvolvimento, ampliar o mercado de trabalho, a conservação de energia e a valorização dos recursos energéticos; 2) Proteger o meio ambiente e os interesses do consumidor quanto a preço, qualidade e oferta dos produtos derivados de hidrocarbonetos e biocombustíveis; 3) Garantir o fornecimento de derivados de petróleo em todo o território nacional; 4) Incrementar, em bases econômicas, a utilização do gás natural; 5) Aumentar a participação dos biocombustíveis na matriz energética nacional em bases econômicas, sociais e ambientais; 6) Atrair investimentos na produção de energia.

Em consonância a essa política governamental, que vai do petróleo ao hidrogênio, configura-se cada vez mais, como objetivo prioritário, a busca do desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, estão inseridas as diretrizes do governo federal, visando ao uso crescente de fontes renováveis e limpas.

Ao contrário da grande maioria dos países, o Brasil dispõe de uma matriz cada vez mais diversificada, com crescente capacidade de produzir combustíveis de natureza fóssil e renovável, como o chamado biodiesel, pois existem muitas espécies vegetais no Brasil que podem ser usadas em sua produção, como o óleo de girassol, de amendoim, de mamona, de soja, entre outros.

A matriz energética brasileira tem cerca de 45% de energia renovável e deve elevar esse patamar a quase 47%, até 2030, conforme o Plano Nacional de Energia. No resto do mundo esse percentual é da ordem de 14%.



TECNOLOGIA DO ÁLCOOL

O Brasil é um dos países mais avançados na tecnologia do álcool como combustível automotivo, com quase um século de experiência. Em função da grande crise do petróleo, nos anos 80, o governo lançou o Proálcool, um programa inicialmente estruturado em subsídios, mas que em seguida alcançaria um estágio autossustentado.

A bem-sucedida adoção do álcool combustível no Brasil acabou motivando outros países, especialmente os Estados Unidos, que também passaram a investir na produção de etanol e metanol (álcool derivado da madeira). Hoje, os EUA se tornaram o maior produtor do mundo, mas a maior parte de seu álcool é derivada do milho, enquanto no Brasil o etanol é basicamente oriundo da cana-de-açúcar, com custo muito inferior.

AS VANTAGENS DO ETANOL

Além de ser usado com combustível, outra grande vantagem do etanol é que pode ser misturado à gasolina, em substituição ao aditivo utilizado para aumentar a octanagem, o chumbo tetraetila, que é altamente poluidor.

Tanto no Brasil como nos Estados Unidos, o surgimento do veículo flex-fuel trouxe nova configuração ao mercado, com a superação do receio de uma possível escassez de gasolina ou álcool.

Com o surgimento, em escala mundial, de programas estruturados para o uso automotivo do etanol, induzidos pelo Protocolo de Kyoto e pelos preços mais elevados do petróleo, abrem-se boas perspectivas para que o Brasil assuma um papel de liderança no suprimento de álcool para o mercado internacional.

Custos menores e a disponibilidade de vastas terras agricultáveis, permitindo uma boa rentabilidade no negócio, vêm atraindo diversas empresas internacionais para o Brasil e possibilitam ao País manter sua liderança crescente neste mercado no longo prazo.

A OPÇÃO DO GÁS NATURAL

Acompanhando a tendência mundial de aproveitamento de combustíveis mais limpos, o Brasil investiu também na expansão da rede de distribuição e em novas tecnologias que estimulem a oferta e o consumo de gás natural.

Versátil, o gás natural pode ser utilizado em aplicações domésticas, industriais e automotivas, substituindo a gasolina, o etanol, o óleo diesel e como fonte de geração de energia elétrica. Por ser o mais limpo dos combustíveis fósseis, possui características que favorecem uma maior durabilidade aos equipamentos que o utilizam e também reduz os impactos ambientais, porque outro diferencial do gás natural é a baixíssima emissão de dióxido de enxofre e de resíduos do processo de combustão presentes na fumaça.

Imagem: Agência Petrobrás

Primeiro do Brasil **Acima, maquete da primeira estação do Brasil capaz de abastecer veículos a hidrogênio. Unidade desenhada para funcionar em São Bernardo do Campo (SP). Ao lado, protótipo ônibus desenvolvido em parceria do Ministério de Minas e Energia (MME), a Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo (EMTU/SP), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Global Environmental Facility (GEF) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)**

O combustível do futuro

Em sintonia com as iniciativas internacionais para redução das emissões atmosféricas e diminuição da dependência dos combustíveis fósseis, um dos principais projetos brasileiros é o ônibus movido a hidrogênio, que funcionará como um importante vetor para impulsionar o desenvolvimento da nova tecnologia, na medida em que permitirá a demonstração da viabilidade operacional do ônibus e da estrutura de produção e abastecimento de hidrogênio.

Esse combustível pode ser produzido a partir de diversas fontes. Existe o hidrogênio "verde", obtido de fontes renováveis e mais limpas, como hidrelétrica, eólica, solar, biomassa e etanol, e o hidrogênio "negro", de fontes fósseis (petróleo, carvão, gás natural), com grandes impactos ambientais. As pesquisas brasileiras, é claro, concentram-se na obtenção da tecnologia limpa.

Os ônibus movidos a hidrogênio têm como principal vantagem ambiental emitir somente vapor d'água do escapamento, limpando o meio ambiente, No Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ), já estão sendo realizados os testes da segunda versão do protótipo de um ônibus movido a hidrogênio e baterias elétricas no Rio de Janeiro. Em São Paulo também são testados veículos semelhantes.

O grande diferencial do ônibus brasileiro da Coope em relação a outros desenvolvidos no mundo é o sistema híbrido. A tração é elétrica, mas quando o veículo está rodando tem mais duas fontes: uma é a pilha combustível, que gera energia a bordo, e a outra é a regeneração da energia cinética do movimento em energia elétrica, quando o ônibus freia ou desacelera.

61 anos da ADESG

Em comemoração ao 61º aniversário de fundação da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG), foi celebrada missa no dia 7 de dezembro., na Igreja de Santa Rita, no Rio de Janeiro. A celebração, em ação de graças pelas conquistas ao longo de mais de seis décadas, reuniu membros da associação e convidados que comemoram também mais um ano de realizações e avanços.

Fundada em 7 de dezembro de 1951, a ADESG tem 27 Delegacias e 60 Representações. "Há 61 anos a ADESG vem cumprindo a missão de divulgar e perpetuar não apenas conhecimentos, mas também valores éticos e morais. Agente formador de opinião e de lideranças," afirma o presidente DPF Pedro Berwanger.

A ADESG congrega mais de 8 mil diplomados da ESG e mais de 65 mil brasileiros egressos dos Cursos de Estudos de Política e Estratégia (CEPEs), trabalhando intensa e incansavelmente para ampliar sua rede e compreender cada canto do País, tendo em vista a grande demanda por educação de qualidade do povo brasileiro.

"A ADESG escreve a sua história com honra e dignidade e agradece a todos os Adesguianos que compartilham com ela o desejo de ver o Brasil crescer cada vez mais. Parabéns a todos aqueles que participam desses 61 anos de caminhada," completa o presidente.

Em comunicado enviado à ADESG, o ministro da Defesa, Celso Amorim, parabenizou os Adesguianos. "É com prazer que tenho a oportunidade de dirigir-me ao quadro social desta associação, ao completar 61 anos de efetivos serviços ao nosso país.

"Como Presidente de Honra da ADESG levo a todos os seus associados o meu desejo pessoal de que continuem a perseverar em manter o elevado conceito que desfruta a ADESG, em todos os recantos desse nosso país continente", completa.

Almoço mensal homenageia representante da ESG

Diploma
À direita, o Xerife da turma do CLMV da ESG (2012), Cel Int Aer David de Andrade Teixeira , entrega homenagem ao Adjunto do Diretor do curso, Cel Int Aer Antônio Celente Videira

O almoço mensal da ADESG, homenageou, em novembro, o Cel Int Aer Antônio Celente Videira, Adjunto do Curso de Logística e Mobilização Nacional (CLMN) de 2012, da Escola Superior de Guerra (ESG).

O Presidente da ADESG, Pedro Luiz Berwanger, também prestigiou o centenário de nascimento do General-de-Exército Antônio Jorge Corrêa, 1º Sócio Benemérito da Associação. O Almoço de Novembro contou com a participação da turma do CLMN da ESG.

O Curso de Logística e Mobilização Nacional (CLMN) destina-se a preparar civis e Oficiais Superiores das Forças Armadas e das Forças Auxiliares para atuar nos níveis gerenciais executivos da logística e da mobilização nacionais e de assessoramento aos órgãos responsáveis pelo Sistema Nacional de Mobilização – SINAMOB.

Foto: Deivulgação/ADESG

Homenageados
Ao centro, V Alte Garrone, Subcomandante da ESG, Cel Celente e DPF Pedro Berwanger acompanhados dos membros da turma do CLMN 2012

Foto: Deivulgação/ADESG

Mesa redonda O principal ponto de destaque, segundo os delegados, foi a "forma aberta como os debates foram realizados e a união dos esforços"

Encontro reúne Delegados de todas as regiões do país para discutir os destinos da ADESG

Discutir ações e trocar experiências sobre os avanços das Delegacias e suas Representações nas diversas regiões do país foram os objetivos do encontro realizado pela ADESG, entre os dias 21 e 22 de novembro, na sede do Clube de Aeronáutica, no Rio de Janeiro.

Delegados de 11 estados brasileiros participaram do evento. O grupo realizou um balanço das atividades de 2012, apresentando projetos para impulsionar o desempenho dos trabalhos da ADESG.

Durante os dois dias de atividades, palestras, mesas redondas e debates levantaram os avanços e dificuldades na gestão das Delegacias e Representações, buscando saídas para resolver problemas pontuais de cada região, além de questões como as propostas para renovação do estatuto.

Outro tema abordado foi a Padronização da identidade visual da Adesg, a nova logomarca que será atualizada e modernizada, o que trará melhor impacto visual nas publicações da Associação. Ainda dentro do aspecto de comunicação, está previsto um site unificado para a Diretoria Nacional e as Delegacias, o que vai fortalecer o mecanismo de comunicação entre todas as representações. A medida trará mais integração das unidades.

Para do Delegado da ADESG Bahia, Sergio Luiz Belmont Loncan, "o encontro foi muito produtivo, visto que os Delegados tiveram a liberdade de expor suas opiniões e trocar ideias com a presidência e a diretoria da ADESG. Isto só tem a engrandecer o sistema."

Já para o Delegado do Rio Grande do Sul, Everton Marc , "a importância do encontro foi a forma aberta como os debates foram realizados e a união de esforços para o equacionamento dos problemas que atingem o sistema em todo país."

"Pela primeira vez, foi possível discutir de forma tão direta e aprofundada o sistema, buscando soluções num horizonte de curto, médio e longo prazo. Foi uma oportunidade fantástica," completou o Delegado de Minas Gerais, Inácio Loiola Pereira Campos.

Novos rumos Delegados participam de palestra na sede do Clube de Aeronáutica, no Rio de Janeiro

CLMN forma 38 estagiários na turma Marechal Rondon

Em cerimônia presidida pelo Comandante da Escola Superior de Guerra ESG), General-de-Exército Túlio Cherem, foi encerrado o Curso de Logística e Mobilização Nacional (CLMN) promovido pela instituição.

Durante o evento, o Tenente-Coronel Marcelo Rocha Lima falou em nome da Turma "Marechal Rondon". Em seguida, os formandos receberam os diplomas de conclusão do CLMN e os distintivos do curso.

Com o objetivo de preparar civis e oficiais superiores das Forças Armadas e das Forças Auxiliares para atuar nos níveis gerenciais executivos da logística e mobilização nacionais e de assessoramento aos órgãos responsáveis pelo Sistema Nacional de Mobilização (SINAMOB), o CLMN/2012 teve a duração de 13 semanas e diplomou 38 estagiários.

Foto: Divulgação/ESG

Foto Oficial Na foto, os 38 estagiários do CLMN/2012 ao lado de comandantes e professores da ESG

Outro destaque da Escola, neste final de ano, foi a diplomação dos Estagiários do Curso de Altos Estudos de Política Estratégia (CAEPE). A turma Programa Antártico Brasileiro – PROANTAR, diplomou 83 estagiários, sendo 4 das Nações Amigas (Alemanha, Estados Unidos da América, Guatemala e Nigéria).

II Semana de Defesa e Gestão Estratégica Internacional da UFRJ

Foto: Divulgação/ESG

Homenagem O General-de Exército Túlio Cherem, com representantes da UFRJ, na ESG

A Escola Superior de Guerra (ESG) apoiou , entre 10 e 13 de dezembro de 2012, a II Semana de Defesa e Gestão Estratégica Internacional (SDGEI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro(UFRJ).

A SDGEI é um projeto dos alunos da graduação em parceria com professores, laboratórios e empresas da UFRJ e foi iniciado em de 2011. Chegando em sua segunda edição tem por objetivo apresentar e discutir temas que sejam atuais e pertinentes tanto à Defesa Nacional quanto à Gestão Estratégica.

Realizada no auditório professor Oliveira Júnior, a abertura do evento foi presidida pelo Comandante da ESG, General de Exército Tulio Cherem, que apresentou boas-vindas aos participantes, e a professora Maria Isabel Sampaio dos Santos, Coordenadora Pró-Tempore da Graduação em Defesa da UFRJ, fez a abertura oficial da SGDEI. Durante a solenidade foi apresentado o vídeo institucional da Escola Superior de Guerra.

Novo presidente da SOAMAR toma posse em Fortaleza

O novo presidente da Sociedade dos Amigos da Marinha/Brasil (SOAMAR) tomou posse durante a XIX Convenção Nacional da entidade, realizada de 15 a 18 de novembro em Fortaleza (CE). Meton César de Vasconcelos, preside a SOAMAR no biênio 2013/14.

A solenidade de posse contou com a presença do Alte Esq Júlio Soares de Moura Neto, Comandante da Marinha, do Alte Esq Fernando Eduardo Studant Wiener, Chefe do Estado Maior da Armada, do V Alte Bernardo José Pierantoni Gambôa (ESG 2001), comandante do 3º Distrito Naval, do V Alte Paulo Maurício Farias Alves, e do Assessor Especial da Presidência da Adesg , professor Edson Schettine de Aguiar (ESG 1986).

Em Tempo

Edson Schettine

Acordo de cooperação

A ADESG está prestes a assinar Acordo de Cooperação com a Academia de Polícia Civil do Rio de Janeiro, no sentido de levar para todo o Brasil o Curso de Capacitação para Atendimento de Grandes Eventos.

Bibliex

Parabéns ao Coronel de Artilharia Josevaldo Souza Oliveira, diretor, e ao efetivo da Biblioteca do Exército, pela passagem do 131º aniversário, comemorado em 17 de dezembro no Museu Militar Conde de Linhares.

Marinha

O Vice-Almirante Paulo Maurício Farias Alves transmitiu o cargo de Diretor do Centro de Comunicação Social da Marinha para o Contra-Almirante José Roberto Bueno Júnior. Votos de êxito na nova missão.

Medalha Tamandaré

O Delegado da Polícia Federal Pedro Luiz Berwanger, Presidente da ADESG, e o Brigadeiro Hélio Gonçalves, presidente do Conselho Superior da entidade, receberam a Medalha do Mérito Tamandaré, em cerimônia realizada em 13 de dezembro. Na foto abaixo, o Presidente Pedro Berwanger ao lado do diretor Financeiro e Administrativo da Transpetro, Rubens Teixeira da Silva, durante o evento.

Medalha Tiradentes

O Contra-Almirante Antonio Carlos Soares Guerreiro, Comandante da Escola Naval, foi condecorado com a Medalha Tiradentes pelo Deputado Estadual Comte Bittencourt, na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, em 14 de dezembro. Recentemente, a Escola Naval, representada pelo Almirante Guerreiro, recebeu homenagem do jornal "Folha Dirigida" por ter sido eleita "Instituição Educacional". A Escola foi a primeira OM/Naval a receber esta distinção. Não podemos deixar de destacar, ainda, que é a mais antiga Escola de Ensino Superior do Brasil.

Perfil ESG

Vice-Almirante (FN) Roberval Pizarro Marques

Presidente da ADESG (1990/1991)

Nascido no Rio de Janeiro em 4 de março de 1925, ingressou na Escola Naval em 1943, no Curso de Aspirante a Oficial do Corpo de Fuzileiros Navais. Foi o início de uma trajetória com permanente êxito na Marinha do Brasil.

Após as missões da fase inicial da carreira, concluiu o Curso de Comando e Estado-Maior para Fuzileiros Navais na Escola de Guerra Naval, e lá permaneceu como instrutor.

Ingressou na Escola Superior de Guerra para o Curso de Estado-Maior e Comando das Forças Armadas, concluído em 1963. Posteriormente, em 1966, além de Adjunto do Departamento de Cursos Militares, ainda na ESG, foi matriculado no Curso Superior de Guerra. Como Contra-Almirante, comandou o Núcleo da 1ª Divisão de Fuzileiros Navais da Esquadra. Foi Assessor Especial do Serviço de Demarcação de Fronteiras junto ao Ministério de Relações Exteriores quanto aos limites com o Uruguai e a Guiana Francesa. Chefiou o Estado-Maior do Corpo de Fuzileiros Navais e, após, assumiu o Comando-Geral do CFN. Todas as suas missões e encargos foram cumpridos com eficiência e disciplina. Recebeu elogios, louvores e onze medalhas, entre elas a de Mérito Naval no grau de Grande Oficial e ainda a da "Legião do Mérito dos Estados Unidos da América", no grau de Comendador.

Exerceu a vice-presidência e, em seguida, a presidência da ADESG no biênio de 1990/1991, com extrema dedicação. Foi o precursor da integração entre a ADESG e a Associação de Auditores dos Cursos de Defesa Nacional (AACDN) de Portugal ao conduzir, em 1991, associados a Lisboa. Após seu mandato, foi integrado, como ex-presidente, ao Conselho Superior da Associação, sempre hábil no trato e conciliador. Objetivava solucionar eventuais conflitos. Um diplomata.

Faleceu em 5 de setembro de 2002, deixando além da família, um grande número de admiradores e amigos.

Foto: Divulgação/ADESG MG

Mineiros no Navio Aeródromo O porta aviões NAe São Paulo(A-12) foi incorporado pela Marinha do Brasil no ano de 2000

ES Delegacia forma mais 35 estagiágios em novembro

O mês de novembro foi de muita movimentação para ADESG/ES, com o encerramento de mais dois Cursos de Estudos de Política Estratégica (CEPE).

Foram diplomados 19 Adesguianos que concluíram o XXVII CEPE de Vitória, e 16 no VIII CEPE da Representação de Linhares.

Nas duas solenidades, após a diplomação houve confraternização dos novos Adesguianos com os Diretores presentes, autoridades e familiares.

Nos 42 anos da instalação da Delegacia da Adesg no Estado do Espirito Santo, foram realizados 45 CEPEs num total de 2513 diplomados em seis municípios.

Em Cachoeiro do Itapemirim, os Estagiários e Diretores do III CEPE visitaram o Centro Integrado Operacional de Defesa Social (CIODES).

O CIODES é um moderno sistema informatizado que unificou os telefones emergenciais utilizados pelas Polícias Civil, Militar e o Corpo de Bombeiros, passando a atender às chamadas de emergência através de um único número.

Foto: Divulgação/ADESG ES

Em Vitória Estagiários do XXVII CEPE durante solenidade de formatura

MG Estagiários visitam Navio Aeródromo em São Paulo

Uma das atividades do CEPE da ADESG/MG foi a visita ao Navio Aeródromo de São Paulo. A delegação teve a oportunidade de conhecer o NAe São Paulo(A-12) que é um porta-aviões incorporado pela Marinha do Brasil no ano de 2000. Desde a sua incorporação, participou de diversas operações das forças armadas.

O Delegado Inácio Loiola Pereira Campos, participou, ainda, da solenidade de passagem do cargo de Comando da 4ª Região Militar, em Belo Horizonte, onde assumiu o novo Comandante Gen Div Vicente Gonçalves de Magalhães.

Na solenidade, o Delegado da Adesg/MG, agradeceu ao ex-Comandante Gen Div Ilídio Gaspar Filho pelo apoio prestado pelo Exército à Associação, durante seu comando na 4ª RM, em Belo Horizonte. Ainda neste evento, o delegado teve a oportunidade de se encontrar com comandante Militar do Leste , Gen Ex Francisco Carlos Modesto.

Campinas Na UPP do Morro do Alemão

A Representação de Campinas destacou a visita realizada à Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, onde a delegação foi recebida pelo General de Brigada Tomás Miné Ribeiro Paiva, Comandante da Força de Pacificação no Complexo. Os estagiários estiveram, ainda, na 12ª Brigada de Infantaria Leve, sediada em Caçapava.

Durante a solenidade de formatura do CEPE 2012, com 22 estagiários, a Representante Ana Maria Fedozzi da Cunha convidou os novos Adesguianos a participar ativamente das ações da instituição. “O CEPE é apenas o começo”, afirmou.

RO Seminário nacional discute "Energia para o Brasil"

O Presidente da ADESG/AN nomeou o Adesguiano Pedro da Cruz Figueiredo Júnior como coordenador do Seminário de Energia para o Brasil, a ser realizado pela Delegacia de Rondônia, sob a responsabilidade do professor Alexandre Thomé da Silva de Almeida.

O evento, marcado para segunda semana de março de 2013, tem como objetivo, segundo Pedro Figueiredo, "destacar conhecimentos específicos (técnicos ou científicos) sobre energia com ênfase na energia hidrelétrica, sua produção, aspectos ambientais, fontes renováveis, responsabilidade social.

Outro assunto que será levantado durante o seminário é a repercussão da medida provisória 579, que estabelece redução do custo de energia elétrica ao consumidor final, além dos possíveis caos no setor e medidas para se evitar apagões.

Rondônia foi escolhida para sediar o seminário por causa da Usina Hidrelétrica de Jirau, uma das obras mais importante do governo federal, com inauguração prevista para 2013. A usina, construída no Rio Madeira, a 120 km de Porto Velho, foi planejada para ter um reservatório de 258 km², com capacidade instalada de 3.750 MW.

Como palestrantes já estão confirmados nomes como o governador Confúcio Aires de Moura e o Diretor Financeiro e Administrativo da Transpetro, Rubens Teixeira da Silva.

BA Turma Ruy Barbosa forma 39 Adesguianos

No dia 8 de dezembro, 39 Estagiários participaram da conclusão de mais CEPE realizado pela Delegacia Regional da Bahia, em Salvador. A Turma que leva o nome do grande jurista baiano Ruy Barbosa, teve como paraninfo o Chefe da Casa Militar do Governador da Bahia, Coronel PM-BA Rivaldo Ribeiro dos Santos.

Os Estagiários desta região tiveram a oportunidade de participar de várias atividades no CEPE 2012, como palestras com especialistas em conjuntura nacional e regional e ainda a visita às unidades da Polícia Militar da Bahia, onde o presidente as Associação, Sergio Luiz Belmont Loncan, foi homenageado pelo comandante do Esquadrão de Polícia Montada, Major Adriano, Adesguiano desde 2007.

As visitas técnicas dos cursos da Adesg/BA fazem parte dos currículos e contam carga horária. Atualmente, a delegacia, em seus ciclos de estudos, realiza, além de uma viagem de estudos, cinco visitas técnicas. Durante o curso, Estagiários também ouviram palestras de vários professores da Escola Superior de Guerra. Este ano houve também a participação do CEPE na Copa Adesg de Futebol .

Foto: Divulgação/ADESG DF

Nova diretoria Ao centro, o Delegado Paulo Henrique Cavalcante durante nomeação da Comissão Executiva

DF Vídeo da ESG será veiculado pela EBC destacando trabalho das ADESGs

A Escola Superior de Guerra (ESG) recebeu convite da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) para que o vídeo institucional da Escola, com 10 minutos de duração, seja exibido em sua programação

Segundo o Delegado da ADESG/DF, Paulo Henrique Cavalcante, a veiculação do vídeo institucional na programação da EBC é uma oportunidade de apresentar ao Brasil o trabalho estratégico realizado pela Escola no desenvolvimento das políticas públicas de defesa no País, além de destacar a importante atuação da ADESG para difundir os conceitos fundamentais e o método de planejamento estratégico preconizados pela ESG. O vídeo destaca o trabalho das 27 Delegacias e Representações da ADESG que estão em mais de 100 cidades brasileiras.

No dia 26 de novembro, Paulo Henrique Cavalcante deu posse, na sede da ADESG em Brasília, à nova Comissão Executiva da ADESG/DF para o biênio de 2012/2013.

Foto: Divulgação/ADESG RS

Agenda 2020 O Delegado da ADESG/RS durante discurso no Fórum da Agenda 2020, em Porto Alegre

RS Delegado fala sobre segurança pública na Agenda 2020

Cerca de 20 prefeitos municipais gaúchos eleitos neste ano participaram do evento da Agenda 2020, em Porto Alegre . Eles receberam sugestões com as metas propostas nas áreas de educação, segurança, saúde, infraestrutura e inovação em 24 cidades gaúchas, de todas as regiões. O Delegado Everton Marc, voluntário da Agenda, fez a apresentação do tema relacionado com a Segurança Pública onde se insere as políticas de prevenção a violência e a integração dos sistemas de segurança. Os prefeitos ressaltaram a finalidade da Agenda como grande contribuição para o debate , destacando a importância das parcerias público-privadas na área de infraestrutura.

A Delegacia encerrou com sucesso seu 49º CEPE realizado em parceria com a Faculdade Luterana São Marcos, de Alvorada, "essa união proporcionou um trabalho do mais elevado alcance cívico-cultural, uma vez que o CEPE continuou a ser um curso de extensão universitária", afirmou Everton Marc.

TO CEPE 2013 já tem inscrições abertas

Já estão abertas as inscrições para o Curso de Especialização em Política e Estratégia, o CEPE 2013, da ADESG Tocantis. O curso será em parceria com a Universidade Federal do Tocantins. O início está previsto para março com término em dezembro. O acesso às informações e ao formulário de inscrição para o CEPE está disponível no site www.adesgto.gov.

A turma do CEPE 2012, visitou durante a sua viagem de estudos, a Base Aérea Naval de São Pedro da Aldeia, local onde se abrigam as asas da Marinha do Brasil. Foram visitados todos os Esquadrões Aéreos e o Centro de Instrução e Adestramento Aeronaval. É a maior base da Marinha do Brasil e fica na Região do Lagos a 130 Km do Rio de Janeiro. Na foto, os Estagiários no Hangar do Esquadrão de Aviões A4, aviões de caça que operam a partir do Porta Aviões São Paulo.

No dia 13 de dezembro, a Delegada da ADESG/TO, Pedagoga Valquíria Rezende, recebeu a Medalha Mérito Tamandaré, em cerimônia no Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília, pelos serviços prestados à Marinha do Brasil.

GO Visita ao 9º Distrito Naval

Em viagem de estudos, nos dias 23 e 26 de outubro, os alunos do Curso de Estudos de Política e Estratégia,da ADESG/Goiás visitaram a Amazônia e as instalações das Organizações Militares subordinadas ao Comando do 9º Distrito Naval. Durante a visita, o Comandante do 9º Distrito Naval, Vice-Almirante Antonio Carlos Frade Carneiro, proferiu uma palestra que abordou as atividades desenvolvidas pela Marinha do Brasil na Amazônia Ocidental, além de apresentar as características específicas da região e de sua população.

RJ Confraternização reúne 50 Adesguianos

A confraternização de fim de ano da ADESG-RJ reuniu mais de 50 Adesguianos representantes de CEPEs dos últimos 16 anos. O Delegado, Contra-Almirante (RM1) Mauro França de Albuquerque agradeceu à Comissão Executiva o empenho nas atividades destacando o objetivo realizar um CEPE ainda melhor em 2013.

Juiz de Fora Proposta de renovação

Uma das propostas de ação da Representante Regional de Juiz de Fora(MG) Cleuza Ribeiro dos Santos, é o incremento de palestras motivacionais, não só para Estagiários do CEPE, mas para toda a comunidade, permitindo que mais pessoas conheçam os palestrantes da Escola Superior de Guerra(ESG). Ela pretende , ainda, promover parcerias com empresas.

A primeira Oficial-General das Forças Armadas

A Capitão-de-Mar-e-Guerra Dalva Maria Carvalho Mendes foi elevada ao posto de Contra-Almirante

A Marinha foi a pioneira entre as Forças a admitir as mulheres em suas fileiras e primeira em promover a mulher a um dos postos mais altos da hierarquia militar na história do Brasil. Por meio do Decreto assinado pela Presidenta da República, Dilma Rousseff, foi promovida ao Posto de Contra-Almirante, a Capitão-de-Mar-e-Guerra (Md) Dalva Maria Carvalho Mendes.

"A gente não consegue explicar muito bem as emoções. Quando conseguimos realizar um sonho, é muito bom, é muito gratificante. Você sente que tudo aquilo que fez, tudo aquilo você passou, batalhou, realmente valeu a pena", declarou a Almirante Dalva, ao falar sobre sua carreira na Marinha do Brasil, em entrevista à Rádio Marinha.

Para ela, a seriedade, a competência, a paciência e a habilidade no trato com as pessoas foram requisitos essenciais para ascender na carreira. "Acho que tudo isso foi importante. Às vezes, nós mulheres pensamos que precisamos ser duras, mas não. Temos que ser firmes, acreditar nas coisas, no que realmente estamos falando", disse a Contra-Almirante.

A Contra-Almirante (Md) Dalva pertence à primeira turma de mulheres que ingressou no Corpo Auxiliar Feminino da Reserva, em 1981, como médica na especialidade de anestesiologia. Desde então, exerceu diversas atividades nas áreas assistencial e de ensino no HNMD, chegando a ocupar o cargo de Vice-Diretora de Ensino, no período de 2008 a 2009, quando assumiu a Direção da Unidade Integrada de Saúde Mental da Marinha (UISM). Atualmente, exerce o cargo de Diretora da Policlínica Naval Nossa Senhora da Glória (PNNSG). São 31 anos de profícuos serviços na Marinha em cargos técnicos e administrativos.

A solenidade de troca de platinas foi realizada pelo Diretor de Saúde da Marinha, Vice Almirante (Md) Celso Barbosa Montenegro, no dia 26 de novembro, no Hospital Naval Marcílio Dias (HNMD), Rio de Janeiro. A Cerimônia contou com a presença dos ex-Diretores de Saúde, dos Vice-Almirantes (RM1-Md) Helton José Bastos Setta e Edson Baltar da Silva, do Diretor do Hospital Naval Marcílio Dias, Contra-Almirante (Md) Paulo Cesar de Almeida Rodrigues, do Diretor do Centro Médico Assistencial da Marinha, Contra-Almirante (Md) Jose Luiz de Medeiros Amarante Junior, do Diretor do Centro de Perícias da Marinha, Contra-Almirante (Md) Sérgio Pereira, do futuro Diretor do Centro de Medicina Operativa da Marinha, Contra Almirante (Md) Edmar da Cruz Arêas e diversos órgãos da imprensa.

Foto: Divulgação/Ministério da Defesa

Elogios A recém empossada Contra-Almirante recebe os cumprimentos do MInistro da Defesa, Celso Amorim

> "Para a Contra-Almirante a seriedade, competência, paciência e a habilidade no trato com as pessoas foram requisitos essenciais para ascender na carreira

Foto: Arquivo Makernews

ADESG Com o presidente Pedro Berwanger

Nova realidade de Segurança e Defesa

Em 1982, quando registrei a ISDS (International Security & Defence Systems) em ISRAEL, tinha a consciência de que Defesa e Segurança caminham juntas.

Nosso país, Israel, tornou-se um "Laboratório Experimental" nos campos de Segurança e Defesa. País onde foram testados todos os meios e tecnologias para nos fazer desaparecer. Nesse "Laboratório Experimental", se vivenciou desde guerras convencionais (fomos atacados por 7 países ao mesmo tempo) a um ilimitado número de ataques terroristas com objetivos claros de matar a nossa população, até encargos humanos (SHAHID) em nome de Deus.

Porém, nunca conseguiram destruir o espírito criativo e os desejos de nossa sociedade. Nosso país demonstrou o mais eficaz valor de segurança e uma enorme disposição e educação para reagir frente ao perigo seguindo procedimentos e utilizando as melhores tecnologias para defender a população.

Um exemplo claro sobre esta questão aconteceu no último mês de novembro, com mais de 1.500 mísseis disparados sobre nossas cidades.

A ISDS é pioneira mundial no uso de Inteligência, Estratégia, Defesa e Segurança. Conhecimentos desenvolvidos em nosso país são exportados ao mundo livre com a meta de dar Segurança e Defesa à fronteiras, infraestrutura, cidades seguras, aeroportos, transporte, megaeventos esportivos e musicais, sempre na luta contra o crime e o terror.

Leo Gleser, Presidente e Fundador da ISDS

Inteligência é a ferramenta que nos permite conhecer o nosso inimigo, SABER o que deseja realizar contra nós, CONHECER sua capacidade e possibilidade de êxito em sua missão e CONHECER nossa vulnerabilidade e risco.

Estratégia é a política de SEGURANÇA e DEFESA que determina as prioridades de ação e o Plano Integral (Fator Humano – Procedimento – Tecnologias) para proteger a sociedade, a vida e os recursos.

Hoje, mais do que nunca, o Brasil está emergindo como uma superpotência mundial, através de seu crescimento, investimento, energia, infraestrutura, educação, saúde. Suas próximas metas são proteger suas fronteiras e recursos. Assegurar suas cidades e dar exemplo internacional durante os megaeventos que vão ocorrer entre 2013 e 2016, deixando um grande legado de segurança e qualidade de vida à população brasileira.

Os jogos Pan-Americanos de 2007 e os Jogos Militares de 2011 já são um símbolo desta capacidade. Agora, são os esforços da sociedade que vão transformar a nova realidade em prática, criando um país ainda mais seguro para seus cidadãos e visitantes

International Security & Defence Systems Ltd

E-mail: isds@isds.co.il
Site: www.isds-brasil.com

ISDS
INTERNATIONAL SECURITY & DEFENCE SYSTEMS

A ISDS é uma empresa multinacional de segurança e sistemas de defesa com uma visão globalizada. A empresa é mundialmente conhecida e influente com serviços de consultoria e integração em Segurança Pública, Defesa, Segurança Marítima e Aérea , Infraestrutura, Empreendimentos Multinacionais e Segurança em Megaeventos.

Oferecendo um design de sistemas integrados, combina todos os três elementos de segurança: Pessoal, Procedimentos e Tecnologia. Sendo este o fator chave de uma organização segura e preparada.

Com serviços de Treinamento, Avaliação de Risco, Inteligência e Tecnologia em projetos de segurança de grande escala e em ambientes versáteis, na ISDS encontra-se de tudo para projetos de alta complexidade.

Registrada e certificada pelo Ministério de Defesa de Israel (M.O.D.), a ISDS trabalha de acordo com as instruções do mesmo.

COMPETÊNCIA RECONHECIDA A SERVIÇO DA DEFESA E SEGURANÇA

ICN - Construção de Submarinos

Mectron - Míssil Ar-Ar de Curto Alcance

A Odebrecht Defesa e Tecnologia atua na gestão e implantação de grandes projetos na área de Defesa e Segurança, desde sua estruturação, arquitetura financeira, desenvolvimento de tecnologias brasileiras, produção e integração industrial no país, garantindo o gerenciamento integrado de todas as etapas desses projetos, bem como execução e performance.

ODEBRECHT
Defesa e Tecnologia

www.odebrecht.com

PATROCINADOR OFICIAL

Motoristas, ciclistas e pedestres convivendo em harmonia.

Não importa o seu meio de transporte, você tem o direito de ir e vir com segurança, respeito e liberdade. Por acreditar nisso, a Bradesco Seguros criou o Conviva, um movimento pela convivência harmoniosa entre motoristas, ciclistas e pedestres. Acesse movimentoconviva.com.br e participe desse Movimento.

TM Rio 2016 | Todos os direitos reservados

M&C SAATCHI F&O

CNPJ 33.055.146/0001-93

Baixe um leitor de QR Code em seu celular, aproxime o telefone do código ao lado e conheça o Movimento Conviva.

SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor: 0800 727 9966
Ouvidoria: 0800 701 7000

Apoio

Bradesco Seguros
É melhor ter